

# BOLETIM ECONÔMICO Nº 8



Associação dos Agentes de  
Fornecedores de Equipamentos e  
Insumos para a Indústria Gráfica.



**No mês de setembro, o setor de embalagem acompanhou a dinâmica de recuperação de vários setores relacionados ao consumo e mostra avanço de 6,8% com leve retração, de 1,7%, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, em relação ao mesmo período de 2019.”**

**Fonte: IBGE**

## DESEMPENHO GERAL DO SETOR

No Brasil, a atividade industrial, avançou 2,6% em setembro de 2020 e mostrou crescimento pelo quinto mês seguido, acumulando expansão de 37,5% nesse período, eliminando, dessa forma, a queda de 27,1% acumulada no período março-abril de 2020 decorrente das paralisações ocorridas em diversas plantas industriais, por conta do movimento de isolamento social em função da pandemia da COVID-19. Mesmo com o desempenho positivo nos últimos meses, o setor industrial ainda se encontra 15,9% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. No índice acumulado para janeiro-setembro de 2020, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial ainda aponta redução de 7,2%, com resultados negativos em 4 das 4 grandes categorias econômicas, 20 dos 26 ramos.

Apesar do sinal de recuperação, a atividade de impressão representada pelo setor editorial, em setembro, ainda se encontra 37,7% abaixo do nível verificado no mesmo mês do ano anterior, com queda acumulada de 39,9% no período. Já o setor de embalagem acompanhou a dinâmica de recuperação de vários setores relacionados ao consumo e mostra avanço de 6,8% em setembro e leve retração, de 1,7%, no acumulado de janeiro a setembro de 2020.

NOVEMBRO 2020

Dados de janeiro a setembro de 2020



**websetorial**  
consultoria econômica

## DESEMPENHO GERAL DO SETOR

**Tabela 01. Desempenho na indústria, comércio e serviços**  
Em variação (%) | Até setembro de 2020

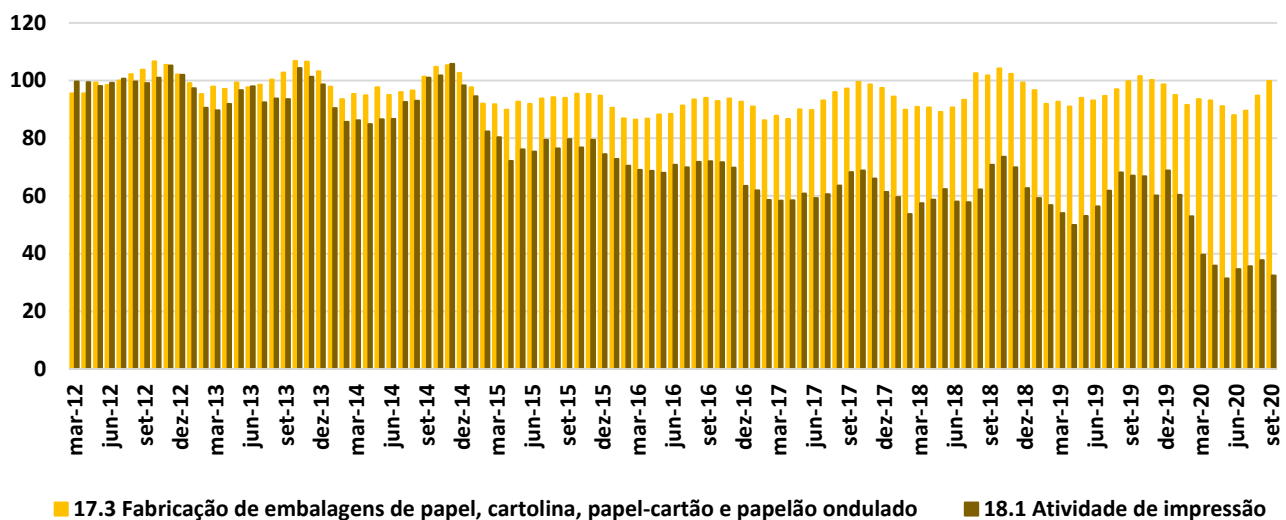
Indicadores	Mês/ -9,4% Mês do ano anterior	Ac. Ano	12 meses
	Set 20/ Set 19	Jan a Set20/ Jan a Set19	Out19 a Set20/ Out18 a Set19
<b>Produção na Indústria Geral</b>			
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-9,4%	-2,6%	-1,9%
Atividade de impressão*	-37,7%	-39,9%	-26,9%
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-53,6%	10,6%	36,9%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	16,5%	-1,4%	-0,3%
<b>Produção na Indústria de Embalagens</b>			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	6,8%	-1,7%	-1,4%
Embalagens de vidro	-16,5%	-17,2%	-11,1%
Embalagens de metal	9,7%	-5,6%	-3,8%
Embalagens de plástico	11,6%	4,3%	3,8%
<b>Serviços</b>			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	--24,3%	-19,8%	-11,8%
<b>Comércio (Volume de vendas)</b>			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-43,2%	-30,5%	-24,3%

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

\*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

**Gráfico 01. Desempenho da produção na indústria**

Número índice (Base 2012 = 100) - Média móvel trimestral | Até setembro 2020



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

## DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, houve a abertura de 611 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 95.830 trabalhadores. No comércio desses produtos foram abertas cerca de 22 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos destaca-se o fechamento de 12.122 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em setembro de 2020, o contingente de 207.439 trabalhadores, com queda de 5,5% no emprego em relação a dezembro de 2019. (Tabela 02)



**Tabela 02. Evolução do emprego no setor**

Em número de trabalhadores e variação (%) | Até setembro de 2020

Categoria	Set/20	Dez/19	Saldo das contratações	Variação %
			set20 (-) dez19	set20/dez19
<b>Indústria de insumos e M&amp;E Gráficos</b>	<b>95.830</b>	<b>95.219</b>	<b>611</b>	<b>0,6%</b>
<b>Insumos gráficos, exceto papel*</b>	<b>42.925</b>	<b>42.620</b>	<b>305</b>	<b>0,7%</b>
<b>Indústria de M&amp;E de uso específico**</b>	<b>52.905</b>	<b>52.599</b>	<b>306</b>	<b>0,6%</b>
<b>Comércio de M&amp;E Gráficos***</b>	<b>26.852</b>	<b>26.830</b>	<b>22</b>	<b>0,1%</b>
<b>Mercado consumidor de M&amp;E gráficos</b>				
<b>Gráficas rápidas</b>	<b>100.069</b>	<b>98.912</b>	<b>1.157</b>	<b>1,2%</b>
<b>Indústria gráfica</b>	<b>207.439</b>	<b>219.561</b>	<b>-12.122</b>	<b>-5,5%</b>
<b>Embalagens de papel, cartolina e papel cartão</b>	<b>35.421</b>	<b>35.643</b>	<b>-222</b>	<b>-0,6%</b>
<b>Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários</b>	<b>45.859</b>	<b>49.957</b>	<b>-4.098</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Editorial</b>	<b>65.780</b>	<b>66.525</b>	<b>-745</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos</b>	<b>37.306</b>	<b>42.782</b>	<b>-5.476</b>	<b>-12,8%</b>
<b>Pré-impressão</b>	<b>15.359</b>	<b>16.176</b>	<b>-817</b>	<b>-5,1%</b>
<b>Acabamentos gráficos</b>	<b>7.714</b>	<b>8.478</b>	<b>-764</b>	<b>-9,0%</b>

Fonte: Caged/MTE e Rais 2018 | Elaboração Websetorial

\*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

\*\*CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

\*\*\*Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

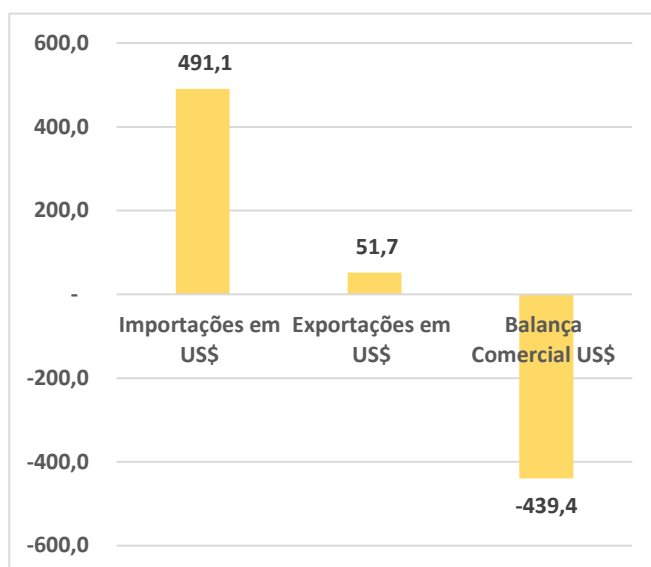
## COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS DO SETOR

No acumulado de janeiro a setembro 2020, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 491 milhões, o que representou recuo de 24%, em relação ao mesmo período de 2019. Destacam-se nesse contexto, as importações de equipamentos para “Acabamentos” gráficos com o recuo de 31%, e de 30% nas importações de máquinas gráficas “Off set plana” e “Off set rotativa”. (Tabela 03)

As exportações das máquinas e equipamentos gráficos também apresentaram retração de 13% no período em questão. Em valor, totalizaram US\$ 52 milhões, ante US\$ 59 milhões no mesmo período de 2019, com destaque para recuos de 42% nas exportações da categoria de “Off set rotativa”, e de 30% de “Diversos”. A balança comercial de máquinas e equipamentos gráficos, no período em questão, apresenta déficit de US\$ 439,4 milhões. (Tabela 04 e Gráfico 02)

### Gráfico 02. Balança Comercial de M&E gráficos

Em milhões de dólares | Acumulado de janeiro a setembro de 2020



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



**Tabela 03. Importações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos**

Em milhões de dólares e variação (%) | Até setembro de 2020

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan20-Set20	Jan19-Set19	Out19-Set20	Out18-Set19	Jan20-Set20/ Jan19-Set19	Out19-Set20/ Out18-Set19
<b>Indústria gráfica</b>	<b>127</b>	<b>200</b>	<b>203</b>	<b>270</b>	<b>-36%</b>	<b>-25%</b>
<b>Cadernos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>-11%</b>	<b>-5%</b>
<b>Editorial - Livros e revistas</b>	<b>57</b>	<b>75</b>	<b>84</b>	<b>107</b>	<b>-25%</b>	<b>-21%</b>
<b>Cartões impressos</b>	<b>1</b>	<b>46</b>	<b>23</b>	<b>58</b>	<b>-98%</b>	<b>-61%</b>
<b>Envelopes</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-17%</b>	<b>-16%</b>
<b>Etiquetas Impressas</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
<b>Embalagens Impressas</b>	<b>34</b>	<b>37</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>-7%</b>	<b>0%</b>
<b>Impressos Promocional e Comercial</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>-30%</b>	<b>-32%</b>
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>491</b>	<b>649</b>	<b>705</b>	<b>854</b>	<b>-24%</b>	<b>-17%</b>
<b>Acabamentos</b>	<b>48</b>	<b>70</b>	<b>69</b>	<b>87</b>	<b>-31%</b>	<b>-21%</b>
<b>Diversos</b>	<b>66</b>	<b>83</b>	<b>97</b>	<b>113</b>	<b>-21%</b>	<b>-14%</b>
<b>Flexografia</b>	<b>79</b>	<b>103</b>	<b>116</b>	<b>141</b>	<b>-23%</b>	<b>-18%</b>
<b>Impressão Digital</b>	<b>153</b>	<b>215</b>	<b>217</b>	<b>278</b>	<b>-29%</b>	<b>-22%</b>
<b>OFF Set plana</b>	<b>67</b>	<b>96</b>	<b>109</b>	<b>125</b>	<b>-30%</b>	<b>-13%</b>
<b>OFF Set rotativa</b>	<b>62</b>	<b>88</b>	<b>81</b>	<b>111</b>	<b>-30%</b>	<b>-27%</b>
<b>Outras impressões</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>29</b>	<b>21</b>	<b>6%</b>	<b>37%</b>
<b>Pré impressão</b>	<b>125</b>	<b>160</b>	<b>179</b>	<b>208</b>	<b>-21%</b>	<b>-14%</b>
<b>Tipografia rotativa e plana</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>4%</b>	<b>9%</b>
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>135</b>	<b>165</b>	<b>185</b>	<b>218</b>	<b>-18%</b>	<b>-15%</b>
<b>Chapas</b>	<b>27</b>	<b>34</b>	<b>39</b>	<b>45</b>	<b>-20%</b>	<b>-13%</b>
<b>Tintas</b>	<b>97</b>	<b>114</b>	<b>131</b>	<b>152</b>	<b>-14%</b>	<b>-14%</b>
<b>Filmes</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>-30%</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Outras chapas</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>-41%</b>	<b>-28%</b>
<b>Papel</b>	<b>161</b>	<b>286</b>	<b>242</b>	<b>372</b>	<b>-44%</b>	<b>-35%</b>

**Tabela 04. Exportações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos**  
Em milhões de dólares e variação (%) | Até setembro de 2020

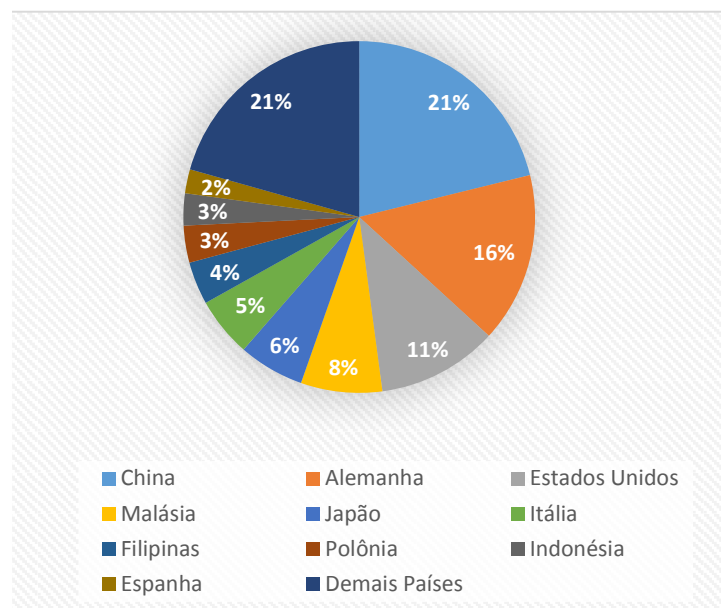
Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan20-Set20	Jan19-Set19	Out19-Set20	Out18-Set19	Jan20-Set20/ Jan19-Set19	Out19-Set20/ Out18-Set19
<b>Indústria gráfica</b>	<b>138</b>	<b>203</b>	<b>202</b>	<b>278</b>	<b>-32%</b>	<b>-27%</b>
<b>Cadernos</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>-21%</b>	<b>-11%</b>
<b>Editorial - Livros e revistas</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>-16%</b>	<b>-24%</b>
<b>Cartões impressos</b>	<b>2</b>	<b>38</b>	<b>12</b>	<b>59</b>	<b>-94%</b>	<b>-80%</b>
<b>Envelopes</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-36%</b>	<b>-4%</b>
<b>Etiquetas Impressas</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>37%</b>	<b>28%</b>
<b>Embalagens Impressas</b>	<b>87</b>	<b>108</b>	<b>124</b>	<b>141</b>	<b>-19%</b>	<b>-12%</b>
<b>Impressos Promocional e Comercial</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>-26%</b>	<b>-20%</b>
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>52</b>	<b>59</b>	<b>78</b>	<b>86</b>	<b>-13%</b>	<b>-10%</b>
<b>Acabamentos</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>11%</b>	<b>-23%</b>
<b>Diversos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-30%</b>	<b>11%</b>
<b>Flexografia</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>22%</b>	<b>36%</b>
<b>Impressão Digital</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>-5%</b>	<b>-10%</b>
<b>OFF Set Plana</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>7%</b>	<b>-15%</b>
<b>OFF Set rotativa</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>-42%</b>	<b>-49%</b>
<b>Outras impressões</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>1%</b>	<b>-18%</b>
<b>Pré impressão</b>	<b>20</b>	<b>25</b>	<b>36</b>	<b>37</b>	<b>-17%</b>	<b>-2%</b>
<b>Tipografia rotativa e plana</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>73%</b>	<b>48%</b>
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>55</b>	<b>62</b>	<b>-15%</b>	<b>-12%</b>
<b>Chapas</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>-33%</b>	<b>-27%</b>
<b>Tintas</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>18%</b>	<b>11%</b>
<b>Filmes</b>	<b>0,2</b>	<b>0,7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>-68%</b>	<b>-53%</b>
<b>Outras chapas</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>-10%</b>	<b>-6%</b>
<b>Papel</b>	<b>541</b>	<b>662</b>	<b>747</b>	<b>880</b>	<b>-18%</b>	<b>-15%</b>

## ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS NO ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2020

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$101,4 milhões, o que representou 21,2% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros. (Tabela 05)

A Alemanha ocupou o segundo lugar, com importações brasileiras totais no valor de US\$ 75 milhões, ocupando a fatia de 16% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão. (Gráfico 03)

**Gráfico 03. Países de origem das importações brasileiras de M&E gráficos - Em milhões de dólares | Ac. jan a set 2020**



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

**Tabela 05. Principais países de origem das importações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos - Em milhões de dólares e participação (%) | Acumulado de janeiro a setembro de 2020**

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>479,3</b>	<b>China</b>	<b>101,4</b>	<b>21,2%</b>
OFF Set rotativa	61,6	Alemanha	27,7	45,0%
Tipografia rotativa e plana	11,8	Estados Unidos	2,5	21,4%
Outras impressões	12,9	Alemanha	6,4	49,9%
Diversos	65,6	China	19,8	30,2%
Flexografia	78,7	China	37,3	47,3%
Pré impressão	125,5	Alemanha	19,7	15,7%
Acabamentos	48,4	China	11,9	24,6%
OFF Set Plana	67,1	Alemanha	24,0	35,7%
Impressão digital	153,3	Malásia	32,9	21,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

## ANÁLISE DE MERCADO

### INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

**Captação:** A Suzano papel e celulose fez emissão de títulos de dívida no mercado externo, levantando R\$ 750 milhões para reforçar o caixa e usar parte dos recursos para recomprar bônus de prazo mais curto. A Suzano emitiu o primeiro “sustainability-linked bond” de uma empresa brasileira. Trata-se do segundo já lançado no mundo. Diferentemente do “green bond”, os recursos captados com esse papel não são carimbados para uso em projetos específicos. Com o “green bond”, a empresa tem definido metas ambientais e, nesse caso, a Suzano se comprometeu a reduzir em 10,9% as emissões de gás carbônico, considerando a média de 2024 e 2025, em comparação com o ano de 2015. Se porventura, essa meta não for cumprida, o juro do papel é acrescido de 25 pontos-base a partir de 2026, no quinto ano do título.

Fonte: RAGAZZI, Ana Paula. Suzano e Embraer captam no exterior. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/09/10/suzano-e-embraer-captam-no-exterior.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2020.

**Preços:** Nos últimos 12 meses, a desvalorização da fibra da celulose reduziu praticamente à metade o resultado operacional dos grandes produtores americanos, enquanto os europeus amargaram recuo de quase 70%. A perspectiva de menor oferta global de celulose, aliada ao estrago que os preços baixos provocam nas margens dos maiores produtores, tendem a dar sustentação à recuperação das cotações a curto prazo. A espanhola Ence, por exemplo, viu o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) do negócio de celulose encolher de €226 milhões de euros para €19 milhões de euros em 12 meses até junho. Já na América do Sul, o Ebitda da divisão de celulose da Arauco recuou de US\$ 1,13 bilhão para US\$ 392 milhões na mesma comparação. Na Europa, além do preço baixo, o câmbio segue jogando contra a rentabilidade do setor. Com custos

de produção maiores do que os preços de mercado em um número considerável de fábricas, a expectativa é a de que alguns produtores estendam paradas para manutenção, que, com a Covid-19, foram concentradas no segundo semestre. Considerando-se apenas os eventos programados, quase 1 milhão de toneladas de celulose deixará de ser produzida até o fim do ano. Segundo o Morgan Stanley, os preços devem se recuperar até o fim do ano na esteira da retomada da atividade econômica e da oferta limitada até que novas linhas retomem o ritmo de operação, no segundo semestre do ano que vem. Mas as estimativas de preço para o período de 2020 a 2024 foram reduzidas em até 9%, refletindo as cotações mais baixas do que o previsto neste ano e uma recuperação mais fraca até a entrada em operação dos novos projetos da Arauco e da UPM.

Fonte: FONTES, Stella. Menor oferta global de celulose deve favorecer as cotações neste semestre. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/08/21/menor-oferta-global-de-celulose-deve-favorecer-as-cotacoes-neste-semester.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2020.

**Fusões e aquisições:** O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a compra de negócios da Internacional Paper do Brasil pela Klabin. Entretanto, a conclusão do negócio ainda está sujeita ao cumprimento de determinadas condições suspensivas usuais em operações desta natureza, e, até que sejam atendidas todas essas condições, a IP e a Klabin seguirão como empresas concorrentes e independentes. A transação foi anunciada em março de 2020, por R\$ 330 milhões. Segundo os dados da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) com a aquisição, a Klabin, que detinha fatia de cerca de 17% nesse mercado, se consolida na liderança agregando os 6,6% detidos pela concorrente americana.

Fonte: RAVAGNANI, Allan. Cade aprova compra de negócios da Internacional Paper do Brasil pela Klabin. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/09/16/cade-aprova-compra-de-negocios-da-international-paper-do-brasil-pela-klabin.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2020.



## EMBALAGENS

**Impacto da Covid-19- 1:** A produção de embalagens no País cresceu em meio à pandemia, uma vez que as vendas pela internet aumentaram, assim como as entregas por delivery. Em caixas de papelão, foram 36 mil toneladas a mais nos primeiros seis meses de 2020, comparado ao mesmo período de 2019. Uma das maiores fabricantes de embalagens do país, sediada em Jundiaí por exemplo, teve de contratar 300 novos funcionários. Segundo a companhia, a fabricação de caixas de papelão aumentou mais de 100% desde o início da atual crise sanitária.

Segundo a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), o preço dos produtos subiu até 20% devido à alta procura nos últimos meses. As empresas do setor tiveram de se adaptar e criar novas estratégias para atender a crescente demanda.

Fonte: GOLFIERI, Daniela; NETO, Arcílio, Fabricantes de embalagens comemoram crescimento das vendas na pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/08/24/fabricantes-de-embalagens-comemoram-crescimento-das-vendas-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2020. EPTV 2. Indústrias de embalagens da região de Campinas têm alta na produção durante a pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/09/08/industrias-de-embalagens-da-regiao-de-campinas-tem-alta-na-producao-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2020. EPTV 2. Indústrias de embalagens da região de Campinas têm alta na produção durante a pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/09/08/industrias-de-embalagens-da-regiao-de-campinas-tem-alta-na-producao-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2020.

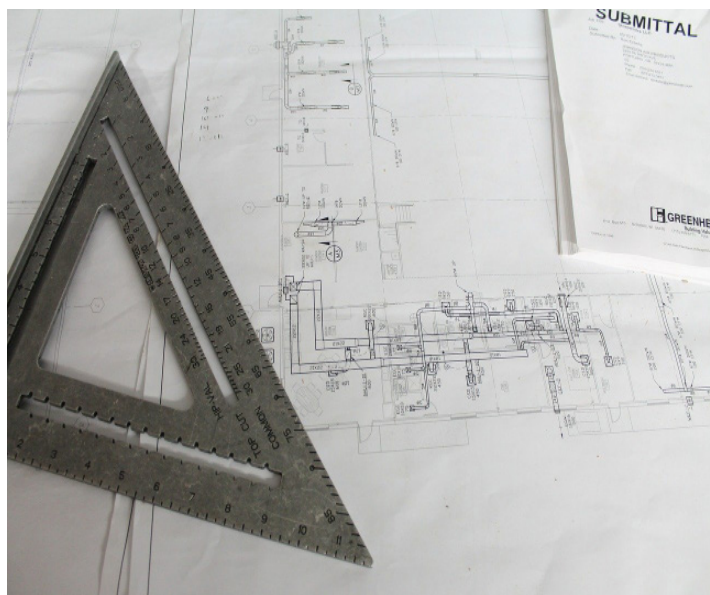
## EDITORIAL

**Livrarias:** Segundo Marcos da Veiga Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e sócio da editora Sextante, grandes livrarias vinham em crise desde 2018, como por exemplo a FNAC, que deixou o país, já a Laserva e a Saraiva entraram em recuperação judicial. Entretanto, o ano de 2019 tinha sido um período de recuperação, de alento. Em 2020, com a pandemia, o setor teve fechamento das livrarias, por isso, o pânico, o medo



e a incerteza levaram a muitas negociações e à atuação de cada um dos agentes da cadeia do livro a tomar medidas de proteção para pensar no futuro. Por outro lado, segundo Veiga, começou a haver um reencontro do brasileiro com o gosto pela leitura, o que fez com que, de maio para cá, o setor tenha tido um desempenho positivo. Por isso, como essa recuperação do mercado está muito concentrada nas vendas pela internet, as livrarias físicas ainda sofrem com os efeitos da crise atual, uma vez que a retomada do setor está ocorrendo aos poucos. E, para contribuir com isso, há um fato propulsor de vendas e retomada das livrarias físicas a atividades a níveis mais próximos dos normais, que é a volta dos lançamentos de novos títulos, já que eles atraem leitores. Por essa razão, o sindicato tem motivado os livreiros a estimularem o retorno do público às livrarias, apesar do cenário ainda de pouca mobilidade por causa da pandemia e do fato de várias livrarias no país estarem dentro de shoppings centers, que estão com horários restritos. Por outro lado, o setor também tem buscado entender as propostas de reforma tributária e dialogar com deputados e a equipe técnica do governo federal, pois segundo Veiga, o pedido do mercado editorial é para que seja mantida a imunidade tributária aos livros.

Fonte: BRANDÃO, Raquel. Crise deve trazer de volta livraria romântica. Valor, São Paulo, 19, 20 e 21 de setembro de 2020, B8.



**Recuperação judicial:** Parte dos credores da livraria Cultura rejeitaram o novo plano de recuperação judicial da empresa. A maioria deles de classe 4 da empresa — que representam editoras menores a quem a Cultura deve menos dinheiro — disse não ao aditivo apresentado ao plano. Portanto, agora o processo fica nas mãos da Justiça, que terá de decidir se o processo caminha ou não em direção à falência.

Fonte: FOLHAPRESS. Futuro da livraria cultura nas mãos de juiz. Valor, São Paulo, 16 de setembro de 2020, B12.

**Dívidas das empresas:** Segundo o advogado Eduardo Munhoz, especialista em reestruturações e conflitos societários, as recuperações judiciais e de reestruturações de empresas virão depois da onda da COVID-19. As medidas emergenciais adotadas pelo governo e as prorrogações de dívidas concedidas pelos bancos — com prazos que vão de 60 a 180 dias — deram fôlego, mas não são suficientes para equacionar o fluxo de caixa de todas as companhias. Segundo Salvatore Milanese, sócio da Pantalica, assessoria especializada em recuperação de empresas, o número de pedidos de recuperação judicial, neste ano, pode chegar a 3 mil, superando o recorde de 1.863 solicitações protocoladas em 2016. No ano que vem, pode haver números ainda maiores, uma vez que os dados do PIB mostram

indústrias e serviços castigados, sobre os quais os bancos fizeram um grande volume de provisões. Segundo Julio Mandel, sócio do Mandel Advocacia, especializada na área de insolvência, muitas empresas conseguiram firmar acordos, especialmente com bancos, shoppings e fornecedores. E com isso tem-se evitado, ou ao menos adiado, a apresentação dos pedidos de recuperação judicial. Mas toda essa renegociação foi feita com a perspectiva da retomada da economia. As vendas *on-line* cresceram e físicas voltaram em parte, mas ainda não estão no patamar ideal. A previsão de quando a economia irá se estabilizar ainda é uma incógnita, alguns setores sinalizam que já estão retomando o nível pré-pandemia, mas outros terão uma melhora lenta. A partir do fim de 2020, os grandes bancos se preparam para um alta na inadimplência e já fizeram um reforço de quase R\$ 60 bilhões nas provisões contra calotes no primeiro semestre. Atualmente grande parte dos clientes ainda está com os contratos de crédito em pausa, mas os que já retomaram os pagamentos têm, em sua maioria, conseguido honrar os compromissos. Segundo os Registros do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), de janeiro a agosto, foram realizados 596 pedidos de recuperação e falência em todo o Estado, os meses de maior volume foram maio, com 101 pedidos, e julho, quando foram registrados 110.

Fonte: MOREIRA, Talita; BACELO, Joice; HIRATA, Taís. Onda de reestruturação de dívida pode estar próxima. Valor, São Paulo, 10 de setembro de 2020, C1.

## REFORMA TRIBUTÁRIA

**Contribuição de bens e serviços:** O projeto de lei enviado ao Congresso pelo governo federal que propõe a criação de uma Contribuição Social sobre operação de bens e serviços (CBS) de 12%. Se tal tributação ocorrer sobre os livros, deve gerar um aumento de 20% nos preços dos títulos.

Isso porque 60% do faturamento das empresas do setor não geraria direito a crédito no cálculo da CBS, segundo Marcos Pereira, sócio da editora Sextante. Pois os livros têm imunidade constitucional garantida para impostos, mas não para tributos como PIS e Cofins, que são contribuições sociais. A desoneração dos dois tributos para os livros foi estabelecida por meio de aplicação de alíquota zero por lei em 2004. Segundo Pereira, com base nos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, 45,7% do consumo de livros no Brasil é realizado por famílias com renda até R\$ 5,7 mil. Já o consumo por famílias com renda acima de R\$ 14,3 mil responde por 23,6%. Para chegar a esse número, Pereira considerou livros didáticos e não didáticos e usou critérios diferentes de outros cálculos também baseados em dados do IBGE, o que, por sua vez, diverge de dados citados por representantes da equipe econômica do governo, que indicavam que mais de 70% do benefício fiscal atual é apropriado por quem ganha mais de R\$ 14,3 mil por mês. Fonte: BORGES, Marta; WATANABE, Robinson. Preço do livro pode subir 20% com alíquota da CBS de 12%, estima setor. Valor, São Paulo, 10 de setembro de 2020, A4..

**Papel imune:** A reforma tributária deve encarecer não só livros, mas também jornais, revistas e periódicos, caso avance a proposta que prevê a extinção do papel isento de impostos, o chamado papel imune é matéria-prima para a confecção de produtos editoriais. Portanto, se a imunidade cair, o preço final de todos os produtos editoriais subirá de 20% a 30%. A extinção do papel imune, instituído pela Constituição de 1946 com o objetivo de fomentar a educação e a cultura no Brasil, foi recomendada em parecer pelo senador Roberto Rocha (PSDB-MA), relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110 – uma das duas PECs que versam sobre a reforma tributária. Por isso, em sua justificativa, o senador diz que a falta de controle efetivo sobre as transações com papel imune gera desequilíbrio concorrencial e a própria indústria gráfica brasileira teria alegado que sofre “graves prejuízos” decorrente de fraudes, conforme exposto em um dos cinco estudos comparativos sobre a reforma tributária, disponibilizados pela Câmara dos Deputados.

Fonte: FONTES, Stella. Reforma tributária pode acabar com o papel isento de impostos. Valor, São Paulo, 29 de setembro de 2020, B4.